


REPENSANDO A CIÊNCIA: A CRÍTICA POSITIVISTA E AS ALTERNATIVAS DE SANTOS E LESSA

RETHINKING SCIENCE: POSITIVIST CRITIQUE AND THE ALTERNATIVES OF SANTOS AND LESSA

 <https://doi.org/10.63330/armv2n4-021>

Submetido em: 06/05/2026 e Publicado em: 12/05/2026

Leandro Gilson de Oliveira
Mestrando em Ciências Sociais PUC Minas

RESUMO

Este artigo discute a crítica ao paradigma positivista da ciência e analisa as alternativas epistemológicas propostas por Boaventura de Sousa Santos e Renato Lessa. A pesquisa, de natureza teórica e qualitativa, fundamenta-se em revisão bibliográfica crítica das obras *Um Discurso sobre as Ciências*, de Santos, e *Agonia, Aposta e Ceticismo*, de Lessa. Ambos os autores questionam a pretensão de neutralidade, universalidade e objetividade do positivismo, destacando suas limitações na compreensão da complexidade social e na exclusão de saberes alternativos. Santos propõe a “ecologia dos saberes” como forma de valorização da diversidade epistêmica e inclusão de conhecimentos marginalizados. Lessa, por sua vez, sugere o ceticismo como uma postura epistemológica capaz de romper com o dogmatismo científico. As reflexões desenvolvidas indicam a necessidade de uma ciência mais plural, reflexiva e comprometida com os dilemas éticos, sociais e políticos contemporâneos.

Palavras-chave: Positivismo; Ecologia dos saberes; Ceticismo; Epistemologia; Ciência contemporânea.

ABSTRACT

This article discusses the critique of the positivist paradigm of science and analyzes the epistemological alternatives proposed by Boaventura de Sousa Santos and Renato Lessa. The research, theoretical and qualitative in nature, is based on a critical bibliographic review of Santos' *A Discourse on the Sciences* and Lessa's *Agony, Gamble and Skepticism*. Both authors challenge the positivist claims of neutrality, universality, and objectivity, highlighting its limitations in addressing social complexity and its exclusion of alternative forms of knowledge. Santos proposes an "ecology of knowledges" to value epistemic diversity and include marginalized knowledge systems. Lessa, in turn, suggests skepticism as an epistemological stance capable of breaking with scientific dogmatism. The reflections developed point to the need for a



more pluralistic, reflexive science that is committed to contemporary ethical, social, and political challenges.

Keywords: Positivism; Ecology of knowledges; Skepticism; Epistemology; Contemporary science.

1 INTRODUÇÃO

A ciência moderna, desde o século XIX, foi amplamente moldada pela perspectiva positivista, que prioriza a objetividade, a neutralidade e o rigor metodológico na busca pelo conhecimento. Essa abordagem, fundamentada na separação entre sujeito e objeto e na crença de que a realidade pode ser compreendida por meio de leis gerais, teve papel central na consolidação da ciência como fonte privilegiada de saber. No entanto, a hegemonia positivista também gerou críticas intensas, que apontam os seus limites, exclusões e implicações políticas.

Autores como Boaventura de Sousa Santos e Renato Lessa oferecem importantes contrapontos ao positivismo. Em *Um Discurso sobre as Ciências*, Santos desafia a centralidade desse paradigma ao propor uma "ecologia dos saberes", uma abordagem pluralista que valoriza a interação entre diferentes formas de conhecimento. Por sua vez, Lessa, em *Agonia, Aposta e Ceticismo*, questiona as certezas positivistas e sugere que o ceticismo pode contribuir para um entendimento mais reflexivo e situado da ciência.

A perspectiva positivista do conhecimento científico, amplamente difundida no século XIX, propõe que a ciência deve buscar objetividade, universalidade e neutralidade, almejando um progresso linear baseado na observação empírica e na aplicação de métodos rigorosos. Essa abordagem, no entanto, enfrenta críticas e alternativas propostas pelos autores citados acima, que ampliam o debate sobre a epistemologia e o alcance do conhecimento científico.

Em *Um Discurso sobre as Ciências*, Santos questiona os limites e a hegemonia do paradigma positivista, em sua proposta "ecologia dos saberes", afirma que diferentes formas de conhecimento (científico, popular, indígena, artístico, etc.) podem coexistir e dialogar. O autor argumenta que o positivismo falha ao desconsiderar contextos históricos e sociais que moldam tanto o objeto quanto o sujeito do conhecimento. Para Santos, a ciência não é neutra nem universal, pois é atravessada por interesses, valores e condições culturais que desafiam sua pretensão de imparcialidade.

Santos também critica a crença no progresso linear, típico do positivismo, e apresenta a ideia de que o avanço científico pode ser tanto emancipador quanto opressor, dependendo das condições em que ocorre e dos objetivos que servem. Ele propõe um novo contrato epistemológico, no qual o conhecimento seja produzido de maneira mais inclusiva e contextualizada.

No capítulo V de *Agonia, Aposta e Ceticismo*, Renato Lessa aborda a crise da modernidade e a falência das promessas positivistas de previsibilidade e controle sobre o mundo. Para Lessa, o positivismo



ignora a complexidade das realidades sociais e humanas, devido aos dados empíricos e leis universais que frequentemente mascaram a multiplicidade de significados e conflitos. Lessa aposta no ceticismo como uma alternativa epistemológica que delimita os limites da razão e da ciência enquanto instrumentos para compreender o mundo. Diferentemente do positivismo, que busca certezas, o ceticismo abre espaço para o questionamento e para a convivência com a incerteza. Essa postura, longe de ser paralisante, é vista por Lessa como uma forma de revitalizar o debate crítico e evitar o dogmatismo.

As contribuições de Santos e Lessa convergem para desafiar a supremacia do positivismo como única via de produção de conhecimento. Ambos os autores enfatizam a necessidade de considerar os limites epistemológicos e de valorizar outras formas de saber. Essa crítica não nega a ciência, mas exige uma postura mais reflexiva e pluralista em relação ao que consideramos conhecimento legítimo.

Enquanto Santos volta para a inclusão de saberes marginalizados, Lessa foca na autolimitação da ciência pela acessibilidade de sua falibilidade. Ambas as perspectivas questionam o ideal positivista de controle total e sugerem uma visão mais humilde e integrada da ciência, essencial para enfrentar os desafios contemporâneos, como a crise ambiental, as desigualdades globais e a ascensão de ideologias anti-intelectuais. Essas propostas revelam que o futuro do conhecimento científico não reside em abandonar a ciência, mas em reconfigurá-la para responder aos dilemas éticos, sociais e políticos do nosso tempo.

A ciência, em suas múltiplas formas, sempre desempenhou um papel central na construção do conhecimento e na transformação das sociedades. Entre os paradigmas que moldaram a compreensão da ciência, o positivismo se destaca como um dos mais influentes, alicerçado na busca pela objetividade, neutralidade e pela aplicação de métodos rigorosos para alcançar verdades universais. Contudo, essa perspectiva foi alvo de críticas significativas, especialmente no que diz respeito à exclusão de saberes alternativos e à sua visão limitada sobre as complexidades sociais e culturais que envolvem a produção do conhecimento.

Em *Um Discurso sobre as Ciências*, Boaventura de Sousa Santos critica a hegemonia do positivismo como o paradigma dominante da ciência moderna, apontando sua incapacidade de lidar com a complexidade e a diversidade dos saberes humanos. Segundo Santos, o positivismo exclui outras formas de conhecimento — como os saberes populares, tradicionais e indígenas —, classificando-os como irracionais ou não científicos. Para superar essas limitações, ele propõe a "ecologia dos saberes", uma perspectiva que permite regular a diversidade epistêmica e defende o diálogo entre diferentes formas de conhecimento.

Santos também destaca que o positivismo reforça relações de poder, legitimando discursos dominantes e silenciando perspectivas alternativas. O argumento de que a ciência, ao invés de ser neutro, é profundamente influenciado por contextos históricos, culturais e políticos.



Renato Lessa, no capítulo V de *Agonia, Aposta e Ceticismo*, também questiona o positivismo, mas a partir de uma abordagem cética. Para Lessa, ele parte de uma confiança excessiva na capacidade da ciência de acessar verdades universais e objetivas, ignorando as limitações inerentes ao processo de conhecimento. Ele sugere que o ceticismo pode ser uma ferramenta útil para desconstruir a pretensão de infalibilidade da ciência e para fomentar uma postura mais autocrítica e reflexiva. Ao adotar o ceticismo como postura filosófica, Lessa argumenta que o conhecimento científico deve ser compreendido como uma construção humana, sujeita a erros, interpretações e interesses. Essa visão monitora a contingência e a historicidade da ciência, posicionando-a como um instrumento poderoso, mas limitado, para compreender o mundo.

Apesar de suas abordagens distintas, Santos e Lessa convergem na crítica ao positivismo e na defesa de alternativas que reconheçam as limitações e os condicionamentos do conhecimento científico. Santos enfatiza a necessidade de abrir espaço para saberes marginalizados, enquanto Lessa destaca a importância do ceticismo para evitar o dogmatismo e promover a autocrítica. Em ambos os casos, há uma preocupação com a democratização e a humanização da ciência, para que ela esteja atualizada com as complexidades e desafios do mundo contemporâneo.

Essas reflexões apontam para uma visão de ciência menos centrada na busca por verdades absolutas e mais comprometida com o diálogo, a inclusão e a responsabilidade ética. Assim, a crítica ao positivismo não implica o abandono da ciência, mas sim a sua reinterpretação como um campo plural e dinâmico, capaz de incorporar múltiplas perspectivas e responder às demandas de sociedades diversas e interconectadas.

2 METODOLOGIA

Este artigo adota uma abordagem qualitativa, de natureza teórica e interpretativa, com base em revisão bibliográfica crítica. A pesquisa foi orientada por uma perspectiva epistemológica que privilegia o diálogo entre diferentes correntes do pensamento contemporâneo, com especial atenção às críticas ao positivismo e às alternativas propostas por Boaventura de Sousa Santos e Renato Lessa.

A seleção das obras se deu com base na relevância dos autores no debate epistemológico atual. Foram analisadas, principalmente, as obras *Um Discurso sobre as Ciências*, de Boaventura de Sousa Santos, e o capítulo V de *Agonia, Aposta e Ceticismo*, de Renato Lessa. Além disso, foram consultados outros textos de apoio secundário, publicados a partir de 2015, que discutem os limites do paradigma positivista e as possibilidades de superação por meio de epistemologias plurais e críticas.

A análise foi conduzida com base na hermenêutica crítica, buscando compreender os sentidos atribuídos pelos autores aos conceitos centrais — como objetividade, saber, ciência, ceticismo e ecologia dos saberes — e como esses conceitos se articulam em propostas que desafiam a hegemonia científica tradicional. Essa abordagem permitiu identificar os pontos de convergência e divergência entre os autores



analisados, bem como suas implicações para a produção e legitimação do conhecimento no contexto contemporâneo.

3 DISCUSSÃO

A crítica ao positivismo apresentada por Boaventura de Sousa Santos e Renato Lessa parte de premissas distintas, mas convergentes quanto à necessidade de superação da rigidez epistêmica imposta por esse paradigma. Ambos os autores reconhecem que, embora o positivismo tenha desempenhado um papel fundamental na consolidação da ciência moderna, suas pretensões de objetividade, universalidade e neutralidade ocultam relações de poder, silenciamentos e exclusões que comprometem a pluralidade do conhecimento.

Santos, em *Um Discurso sobre as Ciências*, destaca que o paradigma científico dominante deslegitima saberes não ocidentais e populares, promovendo uma monocultura do saber. A proposta da “ecologia dos saberes” surge, então, como uma alternativa ao epistemicídio promovido pelo positivismo. Para o autor, é preciso reconhecer a legitimidade de outros modos de conhecer o mundo — saberes indígenas, tradicionais, locais, populares, artísticos — e fomentar o diálogo entre eles. Ao propor uma ciência pós-abissal, Santos rompe com a hierarquização entre conhecimento científico e saberes considerados subalternos, defendendo um novo contrato epistemológico, no qual o conhecimento seja produzido de forma mais democrática, contextualizada e comprometida com a transformação social.

Renato Lessa, por sua vez, oferece uma abordagem filosófica mais introspectiva e autoconsciente ao refletir sobre os limites da ciência moderna. No capítulo V de *Agonia, Aposta e Ceticismo*, o autor afirma que o positivismo falha ao tentar estabelecer uma ciência como detentora de verdades absolutas e leis universais, desconsiderando a complexidade, a imprevisibilidade e a historicidade dos fenômenos humanos. Para Lessa, o ceticismo não deve ser confundido com a negação da ciência, mas sim compreendido como uma atitude crítica e reflexiva, capaz de reconhecer os limites da razão e da pretensão de controle total do real. O ceticismo, assim, se apresenta como antídoto ao dogmatismo, sugerindo que o conhecimento científico deve assumir sua condição contingente, situada e falível.

Ambas as perspectivas indicam que a crise do positivismo não implica o colapso da ciência, mas a necessidade de repensar seus fundamentos e finalidades. A ecologia dos saberes, ao incluir vozes historicamente silenciadas, e o ceticismo, ao reintroduzir a dúvida como elemento constitutivo da reflexão científica, contribuem para o fortalecimento de uma ciência mais aberta, ética e politicamente engajada. Em um contexto marcado por crises ambientais, desigualdades sociais e o avanço de discursos anti-intelectuais, repensar a ciência em bases mais plurais e autocríticas torna-se não apenas um imperativo teórico, mas também prático e social.



Nesse sentido, a crítica ao positivismo formulada por Santos e Lessa propõe uma reconfiguração da ciência como prática cultural, historicamente situada e intrinsecamente relacionada às condições sociais e políticas de sua produção. A ciência deixa de ser vista como uma esfera separada da vida social e passa a ser compreendida como parte de um ecossistema de saberes e experiências humanas, cuja legitimidade não pode mais depender exclusivamente da autoridade técnico-científica.

4 CONCLUSÕES

A perspectiva positivista, apesar de seu papel central no desenvolvimento das ciências modernas, enfrentou críticas sérias em relação às suas pretensões de universalidade, neutralidade e objetividade. Autores citados nos oferecem alternativas que ampliam a compreensão do conhecimento, apontando caminhos para uma ciência mais pluralista, reflexiva e conectada às demandas contemporâneas.

Boaventura de Sousa Santos, com sua proposta de "ecologia dos saberes", desafia o monopólio do positivismo ao defender uma integração entre diferentes formas de conhecimento, registrando o valor de epistemologias locais e não científicas. Sua abordagem evidencia a necessidade de superar as exclusões promovidas pelo paradigma científico tradicional, promovendo um modelo inclusivo e democrático de produção de saberes.

Renato Lessa, por sua vez, enfatiza o papel do ceticismo como uma ferramenta crítica para questionar as certezas positivistas. Sua reflexão nos convida a considerar a ciência como uma prática situada, subjetiva a limitações humanas e influências históricas, e a adotar uma postura mais prudente e ética diante do conhecimento produzido.

Juntas, as contribuições desses autores apontam para a importância de uma ciência que seja, ao mesmo tempo, rigorosa e aberta ao diálogo, essa perspectiva permite que o conhecimento científico seja mais conectado à realidade, sensível às diversas vozes e necessidades da sociedade, e ainda capaz de responder aos desafios éticos, culturais e políticos do mundo atual. Assim, superar as limitações do positivismo não implica a ciência, mas tem o papel de fortalecê-la por meio de uma prática epistêmica mais inclusiva, crítica e responsável.

REFERÊNCIAS

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. Tradução de Octanny S. da Mota e Leônidas Hegenberg. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2007.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2021.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2013.



LESSA, Renato. **Agonia, aposta e ceticismo**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2022.